

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES  
LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS**

**JOÃO CARLOS PAIVA XAVIER**

**OS SINAIS-NOME DOS PARTICIPANTES DO *INVENTÁRIO DE LIBRAS DE RIO  
BRANCO, ACRE*: ANÁLISE SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL**

**RIO BRANCO**

**2023**

**JOÃO CARLOS PAIVA XAVIER**

**OS SINAIS-NOME DOS PARTICIPANTES DO *INVENTÁRIO DE LIBRAS DE RIO  
BRANCO, ACRE*: ANÁLISE SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Acre, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduado em Letras Libras.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa

**RIO BRANCO**

**2023**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

---

X3s      Xavier, João Carlos Paiva, 1992-  
Os sinais-nome dos participantes do *inventário de libras de Rio Branco, Acre: uma análise semântica-motivacional* / João Carlos Paiva Xavier; Orientador: Pro<sup>o</sup> Dr. Alexandre Melo de Sousa – 2023.  
38 f.: il.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Acre, como exigência parcial para a obtenção do grau em Letras Libras.

1. Onomástica. 2. Antroponímia. 3. Libras. 4. Inventário de Libras do Acre. I. Sousa, Alexandre Melo de (orientador). II. Título.

CDD: 942.44

---

Bibliotecário: Marcelino G. M. Monteiro CRB-11º/258.

**JOÃO CARLOS PAIVA XAVIER**

**OS SINAIS-NOME DOS PARTICIPANTES DO INVENTÁRIO DE LIBRAS DE RIO  
BRANCO, ACRE: ANÁLISE SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Acre, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduado em Letras Libras.

Aprovado em 27 de novembro de 2023.

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa  
Orientador  
Universidade Federal do Acre – UFAC

---

Prof. Dr. Henrique Silvestre Soares  
Universidade Federal do Acre – UFAC

---

Profa. Dra. Rosane Garcia Silva  
Universidade Federal do Acre - UFAC

## RESUMO

A Onomástica é a disciplina linguística que trata dos nomes próprios em geral. Quando se tratam de nomes próprios de pessoas, fica a cargo da subárea chamada Antroponímia. Em Língua Brasileira de Sinais, os nomes próprios de pessoas são indicados a partir de sinais (ou sinais-nome) individuais que servem de nomeação e referência dos indivíduos dentro da comunidade surda. A presente pesquisa objetivou analisar os sinais-nome (os nomes próprios de surdos em Libras) dos participantes do Inventário de Libras do Acre, quanto aos aspectos semântico-motivacionais. O Inventário de Libras do Acre é uma replicação do Inventário Nacional de Libras que pretende constituir um corpus de Libras a partir de entrevistas com surdos pertencentes ao grupo social e cultural dos diferentes estados brasileiros. No nosso caso, os dados foram selecionados nas entrevistas realizadas com surdos acreanos. Para isso, a pesquisa partiu da seguinte pergunta: Quais as características motivacionais dos sinais-nome (sinais antroponímicos) dos surdos de Rio Branco, participantes do Inventário de Libras do Acre? A base teórica utilizou as discussões de Barros (2018), Quadros (2019) e Sousa (2022) entre outros. O estudo – de natureza aplicada e abordagem mista (qualitativa e quantitativa) – se caracteriza, quanto aos objetivos, como descritivo e, quanto aos procedimentos, documental. Os resultados mostraram que, entre os participantes femininos prevaleceram os Aspectos Comportamentais (50%) seguido do Aspecto Físico associado ao Empréstimo da Língua Oral (33%). Em relação aos participantes masculinos, prevaleceram os Empréstimos da Língua Oral (33%) e os Aspectos Físicos associados aos Empréstimos da Língua Oral (33%). No geral, foram identificados Empréstimos da Língua Oral em 50% dos dados (sinais-nome dos participantes masculinos e femininos). O estudo se soma a outros estudos onomásticos e mostra a forte relação da visualidade na constituição do léxico em Libras.

**Palavras-chave:** Onomástica. Antroponímia. Libras. Inventário de Libras do Acre.

## ABSTRACT

Onomastics is the linguistic discipline that deals with proper names in general. When it comes to people's proper names, it is the responsibility of the sub-area called Anthroponymy. In Brazilian Sign Language, people's proper names are indicated from individual signs (or signs-names) that serve as a name and reference for individuals within the deaf community. The present research aimed to analyze the signs-names (the proper names of deaf people in Libras) of the participants of the Acre Libras Inventory, regarding the semantic-motivational aspects. The Acre Libras Inventory is a replication of the National Libras Inventory, which aims to constitute a corpus of Libras based on interviews with deaf people belonging to the social and cultural group of the different Brazilian states. In our case, the data were selected from interviews with deaf people from Acre. For this, the research started from the following question: What are the motivational characteristics of the signs-name (anthroponymic signs) of the deaf people of Rio Branco, participants of the Acre Libras Inventory? The theoretical basis used the discussions of Barros (2018), Quadros (2019) and Sousa (2022), among others. The study – of an applied nature and mixed approach (qualitative and quantitative) – is characterized, in terms of objectives, as descriptive and, in terms of procedures, documentary. The results showed that, among the female participants, the Behavioral Aspects prevailed (50%), followed by the Physical Aspect associated with the Oral Language Loan (33%). In relation to male participants, Oral Language Loans (33%) and Physical Aspects associated with Oral Language Loans (33%) prevailed. Overall, Oral Language Loans were identified in 50% of the data (signs-name of male and female participants). The study adds to other onomastic studies and shows the strong relationship between visuality in the constitution of the lexicon in Libras.

**Keywords:** Onomastics. Anthroponymy. Libras. Acre Libras Inventory.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Língua = léxico e gramática.....	10
Figura 2	Ciências do léxico.....	11
Figura 3	O léxico em Línguas de Sinais.....	12
Figura 4	Onomástica e interdisciplinaridade.....	14
Figura 5	Onomástica e suas subáreas.....	14
Figura 6	Categorias taxionômicas antroponímicas.....	15
Figura 7	Pesquisadores do <i>Inventário de Libras da Região de Rio Branco, AC</i>	20
Figura 8	Gravação do Inventário.....	20
Figura 9	Configurações de mãos.....	23
Figura 10	Sinal-nome ANA-CÁSSIA.....	24
Figura 11	Sinal-nome BEATRIZ.....	25
Figura 12	Sinal-nome FERNANDA.....	26
Figura 13	Sinal-nome HELEN.....	26
Figura 14	Sinal-nome MANUELLE.....	27
Figura 15	Sinal-nome VICTÓRIA.....	28
Figura 16	Sinal-nome BRUNO.....	28
Figura 17	Sinal-nome BRYAN.....	29
Figura 18	Sinal-nome FELIPE.....	30
Figura 19	Sinal-nome GUSTAVO.....	30
Figura 20	Sinal-nome LUCAS.....	31
Figura 21	Sinal-nome MATHEUS.....	32

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1</b>	<b>Léxico e cultura .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2</b>	<b>Lexicologia, Lexicografia e Terminologia .....</b>	<b>11</b>
<b>2.3</b>	<b>A Onomástica e a Onomástica em Libras .....</b>	<b>13</b>
<b>2.4</b>	<b>Antroponímia em Libras .....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
<b>3.1</b>	<b>Caracterização da Pesquisa .....</b>	<b>17</b>
<b>3.2</b>	<b>Inventário de Libras da Região de Rio Branco, AC .....</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>22</b>
<b>4.1</b>	<b>Apresentação dos dados .....</b>	<b>22</b>
<b>4.2</b>	<b>Análise dos dados .....</b>	<b>22</b>
<i>4.2.1</i>	<i>O sinal ANA-CÁSSIA.....</i>	<i>24</i>
<i>4.2.2</i>	<i>O sinal BEATRIZ.....</i>	<i>25</i>
<i>4.2.3</i>	<i>O sinal FERNANDA.....</i>	<i>25</i>
<i>4.2.4</i>	<i>O Sinal HELEN.....</i>	<i>26</i>
<i>4.2.5</i>	<i>O sinal MANUELLA.....</i>	<i>27</i>
<i>4.2.6</i>	<i>O sinal VICTÓRIA.....</i>	<i>27</i>
<i>4.2.7</i>	<i>O sinal BRUNO.....</i>	<i>28</i>
<i>4.2.8</i>	<i>O sinal BRYAN.....</i>	<i>29</i>
<i>4.2.9</i>	<i>O sinal FELIPE.....</i>	<i>29</i>
<i>4.2.10</i>	<i>O Sinal GUSTAVO.....</i>	<i>30</i>
<i>4.2.11</i>	<i>O sinal LUCAS.....</i>	<i>31</i>
<i>4.2.12</i>	<i>O Sinal MATHEUS.....</i>	<i>32</i>
<i>4.2.13</i>	<i>Síntese.....</i>	<i>32</i>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Leite e Quadros (2014) afirmam que os estudos linguísticos aplicados à Língua brasileira de Sinais (Libras) iniciaram na década de 90, com a proposta de Ferreira-Brito (1990) de descrição estrutural da língua de sinais utilizada pelos surdos brasileiros que residiam, principalmente, nos principais centros urbanos. Antes disso, a mesma autora descreveu a língua de sinais Ka'apor, presente no Brasil, mais especificamente no estado do Maranhão, em obra publicada em 1984.

No entanto, Leite e Quadros (2014) explicam que os estudos científicos da Libras tiveram grande impulso a partir da Lei de Libras (10.436/2002) e do Decreto (5.626/2005). Outro fator que impulsionou as investigações em Libras foi a criação dos cursos de Letras Libras.

Inicialmente, os estudos se dedicaram aos processos fonético-fonológicos da Libras, mas atualmente, as pesquisas abrangem a morfologia, a sintaxe, o texto e o léxico. No estado do Acre, as pesquisas no campo lexical em Libras têm avançado muito e servido de referência para outros estudiosos no Brasil.

Neste estudo, meu interesse está no léxico relacionado à nomeação de pessoas em Libras. A ideia nasceu na oportunidade que cursei a disciplina Antroponímia em Toponímia em Libras, no curso de Letras Libras, e me despertou curiosidade sobre o processo de motivação para a criação de sinais referentes a pessoas na perspectiva do sujeito surdo.

Outro fato que merece ser apontado aqui é o desenvolvimento do *Inventário de Libras de Rio Branco, Acre*, por diversos pesquisadores da Universidade Federal do Acre (professores, técnicos e discentes – surdos e ouvintes – e do qual faço parte), que tem o propósito de constituir um banco de dados para estudos sobre a descrição e o funcionamento da Libras falada por surdos da capital acreana (e regiões próximas). O Inventário tem uma de suas partes dedicadas à apresentação dos participantes (36 surdos/as) na qual o entrevistado se apresenta pelo nome e pelo seu sinal e explica a motivação da sua nomeação. Desse modo, utilizaremos esse trecho da entrevista para entender o processo de nomeação dos surdos.

O estudo partiu da seguinte questão: quais as características motivacionais dos sinais-nome (sinais antroponímicos) dos surdos de Rio Branco, participantes do Inventário de Libras do Acre? A partir daí, traçamos o seguinte objetivo geral: analisar os sinais-nome (os nomes próprios de surdos em Libras) dos participantes do Inventário de Libras do Acre, quanto aos aspectos semântico-motivacionais.

Para que a pergunta da pesquisa fosse respondida e o objetivo geral fosse alcançado, traçamos os seguintes objetivos específicos: a) glosar os sinais manuais utilizados pelos participantes surdos do Inventário de Libras do Acre; b) identificar articuladores primários e secundários na formação dos sinais-nome selecionados; c) reconhecer os fatores motivacionais refletidos nos sinais-nome dos participantes surdos do Inventário de Libras do Acre; d) quantificar os resultados a partir dos motivadores mais relevantes.

Esta pesquisa tem significado importante em três aspectos: pessoalmente, contribuirá para minha formação como pesquisador e professor de Libras; academicamente, contribuirá para o fortalecimento dos estudos do léxico em Libras no estado do Acre e no Brasil, pois se juntará a outros estudos já desenvolvidos; e socialmente, a pesquisa e os dados darão visibilidade à Libras e à cultura surda – o que tem motivação para mim, uma vez que tenho atuado na comunidade surda e nos processos de inclusão e acessibilidades de surdos no nosso estado.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em cinco partes principais: esta introdução, seguida da fundamentação teórica – na qual discutimos sobre léxico e cultura, as ciências do léxico (Lexicologia, Lexicografia e Terminologia), Onomástica e Onomástica em Libras e, por fim, a Antroponímia em Libras. A terceira parte consiste no desenho metodológico da pesquisa – quando apresentamos as características gerais do estudo (quanto à natureza, à abordagem, aos objetivos e aos procedimentos) e nos detemos no Inventário de Libras da região de Rio Branco, Acre.

A quarta parte trata da apresentação dos dados, dos resultados e das discussões. Nessa seção buscamos relacionar a análise com a fundamentação teórica e com outros trabalhos já desenvolvidos na área. Por fim, apresentamos as considerações finais e as referências utilizadas ao longo do estudo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentamos os fundamentos que dão sustentação teórica à nossa pesquisa. Inicialmente, vamos tratar das relações entre léxico e cultura. Em seguida, discutiremos sobre as ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Depois, falaremos sobre a Onomástica e os estudos onomásticos em Libras. Por fim, trataremos sobre a Antroponímia em Libras.

### 2.1 Léxico e cultura

Cumpri (2012) afirma que as línguas em geral se constituem de léxico e gramática – duas bases linguísticas interdependentes que favorecem que as línguas funcionem no processo interacional. O autor explica que o léxico é o conjunto de palavras de uma língua e a gramática é o modo como a língua se estrutura e funciona. São interdependentes porque a gramática precisa do léxico para materializar a comunicação, e o léxico se constitui por meio de processos gramaticais.

Nas línguas de modalidade oral-auditiva, o léxico é composto por palavras; nas línguas de modalidade visual-espacial, o léxico é composto por sinais (Sousa, 2022). Especificamente falando sobre o léxico, Cumpri (2012) destaca que o item lexical é a unidade básica e significativa da linguagem humana – esta, por sua vez,

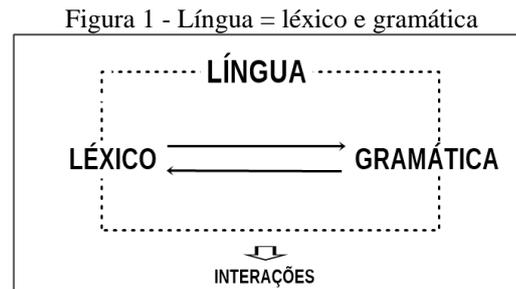
[...] constitui um trabalho de elaboração de representações, uma forma processual construtora de conteúdo que seria inata ao homem e sua apreensão só é possível por meio de textos e por meio da atividade da linguagem, daí a necessidade de colocar as atividades cognitivas e representacionais dos sujeitos no centro de toda e qualquer discussão acerca de gramática (Cumpri, 2012, p. 43).

Biderman (2001) afirma que o léxico de uma língua constitui uma forma de registrar o conhecimento do mundo, por meio de sistema aberto que itens que representam o patrimônio vocabular de uma comunidade linguística, que vai se constituindo ao longo de sua história. Desse modo, podemos entender que o léxico tem relação direta com a cultura, pois o homem, quando categoriza e nomeia os seres e os objetos que fazem parte do seu universo, gera o léxico – produto de experiências em grupos linguísticos e de visões de mundo estabelecidas nas interações (Antunes, 2012).

Já a gramática, segundo Cumpri (2012, p. 43), é:

um conceito organizacional da fala humana em que a significação e os valores linguísticos perpassem, mesmo que discretamente, pelas operações de montagem e desmontagem dos arranjos léxico-gramaticais e que essas mesmas operações sejam da mesma importância que a significação e os valores em si.

A Figura 1, a seguir, mostra a relação entre léxico e gramática na composição das línguas naturais.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Como se pode observar, as interações (os enunciados) que se estabelecem por meio da língua – seja de modalidade oral ou sinalizada – necessita de dois componentes básicos: o léxico e a gramática. Como dissemos, eles são interdependentes e basilares no processo comunicativo. Cumpri (2012, p. 44) afirma que:

Léxico e gramática não são dados prontos, mas construtos oriundos da atividade da linguagem pertencentes a uma determinada língua. O significado de um enunciado é construído por meio de modulações de sentido e essas modulações dialogam entre si e com um determinado conteúdo predicativo, o qual fornece a espessura dialógica necessária à construção da representação.

Se faz necessário, neste estudo, definir o que é cultura. Para Botelho (2016), a cultura é construída na interação social humana. Assim, a cultura é aquilo que define e orienta as nossas atividades diárias, os nossos costumes, os nossos hábitos, ou seja: “a cultura é tudo aquilo que o ser humano elabora e produz simbólica e materialmente” (Botelho, 2016, p. 22).

Eagleton (2005), por sua vez, afirma que a cultura é o conjunto de valores, crenças, costumes e práticas que refletem o modo de vida ou a visão de mundo de determinado grupo social. Desse modo, o indivíduo consegue se inserir e interagir em seu grupo social, agrupando afeto, relacionamento, memória, parentesco, lugar, comunidade, satisfação emocional, prazer intelectual” (Eagleton, 2005, p. 184), constituindo sua identidade individual e sua identidade coletiva.

Castell (2000, p. 23-24) afirma que:

[...] toda e qualquer identidade é construída. [...] A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão de tempo/espço.

No presente estudo, é importante destacar as relações culturais e identitárias relacionadas ao léxico e à língua, uma vez que o processo de nomeação inclui visões de mundo de um grupo e num determinado contexto histórico. Chauí (2006, p. 156) diz que:

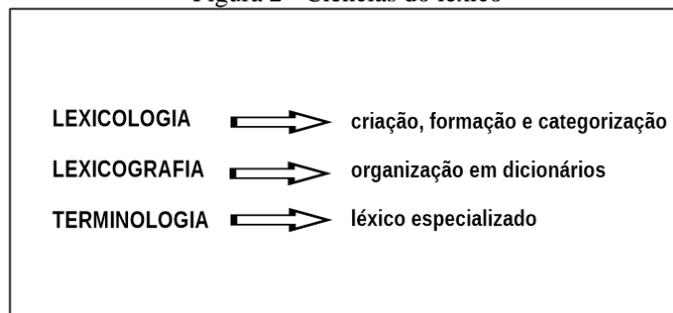
Há um vaivém contínuo entre as palavras e as coisas, entre elas e as significações, de tal modo que a realidade (as coisas, os fatos, as pessoas, as instituições sociais, políticas, culturais), o pensamento (as ideias ou conceitos como significações) e a linguagem (as palavras, os significantes) são inseparáveis, suscitam uns aos outros, referem-se uns aos outros e interpretam-se uns aos outros.

Desse modo, podemos dizer que língua, cultura e identidade são inseparáveis e representativas de um processo de nomeação e categorização que se refletem na constituição dos diferentes léxicos. Na ciência linguística há três principais ramos que se dedicam ao estudo do léxico. Sobre eles trataremos a seguir.

## 2.2 Lexicologia, Lexicografia e Terminologia

Biderman (2001) diz que há, no âmbito da linguística, três ramos científicos que têm o léxico como foco. Inicialmente, a pesquisadora define o léxico como um imenso universo de palavras que registram o conhecimento do universo e que possui caráter multifacetado, uma vez que se compõe de dimensões históricas, cognitivas, linguísticas, mágicas etc. Para melhor entender, Biderman (2001) associa o léxico a partir de três disciplinas, conforme imagem a seguir:

Figura 2 - Ciências do léxico



Fonte: Elaborado pelo autor.

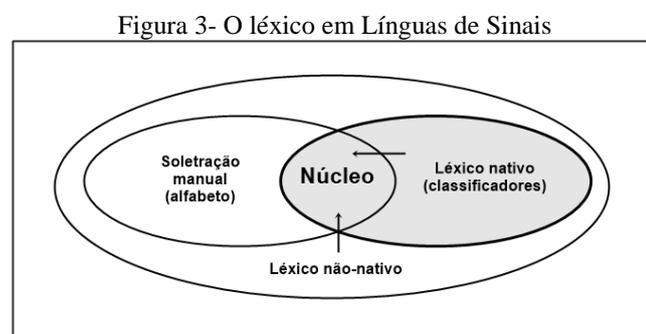
A Lexicologia é a disciplina que trata do léxico a partir do seu aspecto de criação e categorização. Desse modo, interessa os processos de produtividade lexical e a localização do item lexical a partir dos fenômenos linguísticos de significação, formação morfológica e as classes de palavras, por exemplo (Biderman, 2001).

A Lexicografia, por sua vez, tem interesse na organização do léxico em obras de consulta, como vocabulários, glossários e dicionários (Biderman, 2001). Há, nesse campo, uma linha mais teórica (que estuda os processos de criação dos manuais lexicográficos) e uma linha mais aplicada (que tem interesse nos usos dos dicionários para fins pedagógicos).

Já a Terminologia cuida do léxico de especialidade (Biderman, 2001). Nesse caso, o interesse é pela formação “termos” relacionados, por exemplo, à informática, à medicina, à engenharia, à educação etc. Essa área está crescendo muito e apresentando contribuições importantes para as outras áreas do conhecimento.

Quando pensamos nas línguas de sinais, é válido afirmar que os três ramos que se dedicam ao léxico têm favorecido o desenvolvimento de inúmeros estudos no meio acadêmico. Há trabalhos no campo da Lexicologia – que estuda as gírias em Libras, as neologias, as formações léxicas e os seus significados entre outros –, há pesquisas de Lexicografia – que se interessa nas criações de dicionários em Libras, sejam impressos, sejam digitais; e que buscam entender suas aplicações em ensino de Libras –, e ainda estudos em Terminologia – que se dedicam aos sinais-termo<sup>1</sup> relacionados aos diferentes campos do saber.

Quadros e Karnopp (2004, p. 88) apresentam a formação do léxico em língua de sinais a partir do seguinte esquema<sup>2</sup> que destaca o léxico nativo, os empréstimos linguísticos e a formação do léxico em geral.



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 88).

<sup>1</sup> O sinal-termo é o sinal de uma dada área de especialidade, diferente do sinal de uso comum. É um termo técnico (Faulstich, 2014).

<sup>2</sup> O esquema apresentado por Quadros e Karnopp (2004) tem origem nos estudos de Brentari e Padden (2001).

As autoras explicam, com base em Brentari e Padden (2001), que a formação do léxico em língua de sinais se dá a partir de três meios principais: por classificadores (sinais puros numa determinada língua sinalizada), por empréstimos da língua oral de contato (a partir, por exemplo, de configurações de mão que representam as letras das palavras escritas) e pelo hibridismo das duas formas anteriores.

Esse esquema tem sido usado por estudiosos da Libras para mostrar a influência do português na formação de sinais que nomeiam pessoas e lugares em Libras. Sousa e Quadros (2021) estudaram a formação dos nomes das cidades acreanas e deram destaque às influências das configurações de mãos que fazem referências às letras iniciais dos municípios em língua oral. Menezes (2021) e Souza, Sousa e Garcia (2023) estudaram os sinais em Libras dos jogadores de futebol da Seleção Brasileira e destacaram, entre outros elementos, a formação dos nomes por influência das nomeações próprias em português.

Além das três principais disciplinas que tratam do léxico – apresentadas anteriormente – podemos destacar a área dos estudos lexicais que se dedica aos nomes próprios em geral: a Onomástica.

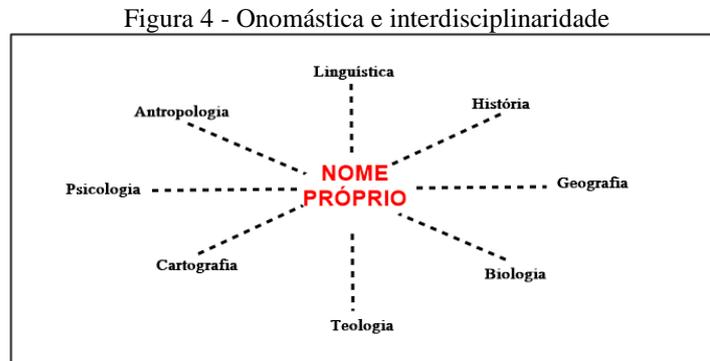
### **2.3 A Onomástica e a Onomástica em Libras**

É uma necessidade linguística do homem nomear tudo que faz parte do seu universo referencial. Isso inclui pessoas, lugares, sentimentos, objetos (Biderman, 2001). No caso de pessoas e lugares, essa necessidade é ainda mais perceptível pelo fator de pertencimento e de afeto que se estabelece entre o nomeador e o nomeado. A Onomástica é a área de estudos do léxico que se dedica ao estudo dos nomes próprios em geral. Seabra e Isquierdo (2018, p. 993) afirmam que:

Os estudos onomásticos remontam ao nosso passado, às nossas origens e assim sempre despertam a curiosidade, não só dos estudiosos, mas também das pessoas em geral. Ultrapassando a mera função de nomenclatura, os nomes de pessoas e lugares são produtos de um sistema de denominações que refletem o modo de vida de uma determinada cultura e como isso representa seus valores. Embora possam nos parecer familiares, porque os conhecemos e fazemos uso delas rotineiramente, quando paramos para contemplar a natureza os nomes próprios de pessoas e lugares, quase sempre percebemos que estes decorrem de significados incompreensíveis que nos são estranhos, mesmo quando se referem a pessoas e lugares conhecidos

Sousa e Dargel (2020) explicam que a Onomástica é uma área interdisciplinar que necessita de conhecimentos de outras áreas para o estudo dos nomes próprios. Para ilustrar essa

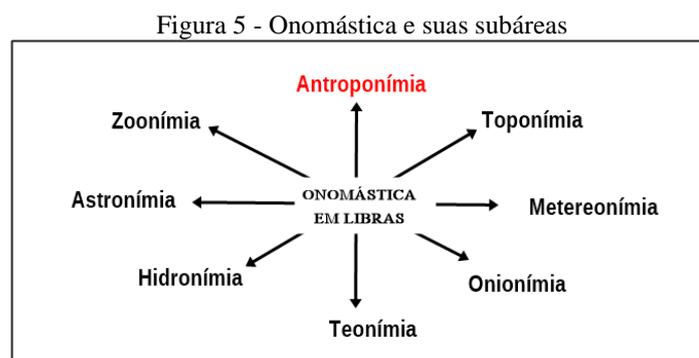
conexão entre o nome próprios e as diferentes áreas do conhecimento, os autores propõem a seguinte figura:



Fonte: Adaptado de Sousa e Dargel (2020, p. 12).

Desse modo, para estudar o nome próprio de lugar, por exemplo, é necessário entender as relações históricas do povo que habita o lugar, as características da paisagem geográfica do local, os costumes culturais do povo etc. Para analisar o nome próprio de pessoas recorremos a conhecimentos teológicos, psicológicos, antropológicos, legais entre outros.

No caso da Onomástica em Libras, Sousa (2022) apresenta a seguinte subdivisão da Onomástica, apresentando as definições de cada uma. A Figura 5, a seguir, ilustra os diferentes campos que se interessam pelos nomes próprios.



Fonte: Adaptado de Sousa (2022, p. 14).

Sousa (2022) explica que a *Antroponímia* se dedica aos nomes próprios de pessoas; a *Toponímia* descreve os nomes próprios de lugares geográficos; a *Onionímia* estuda os nomes próprios de produtos e estabelecimentos comerciais, educacionais e bancários; a *Teonímia* pesquisa os nomes próprios atribuídos a deuses das diferentes manifestações religiosas e espirituais; a *Astronímia* descreve os nomes próprios de diferentes astros celestes; a *Metereonímia* estuda os nomes próprios dos fenômenos atmosféricos; a *Hidronímia* tem como

objeto de estudos os nomes próprios dos cursos d'água em geral; e a *Zoonímia* estuda os nomes atribuídos aos animais.

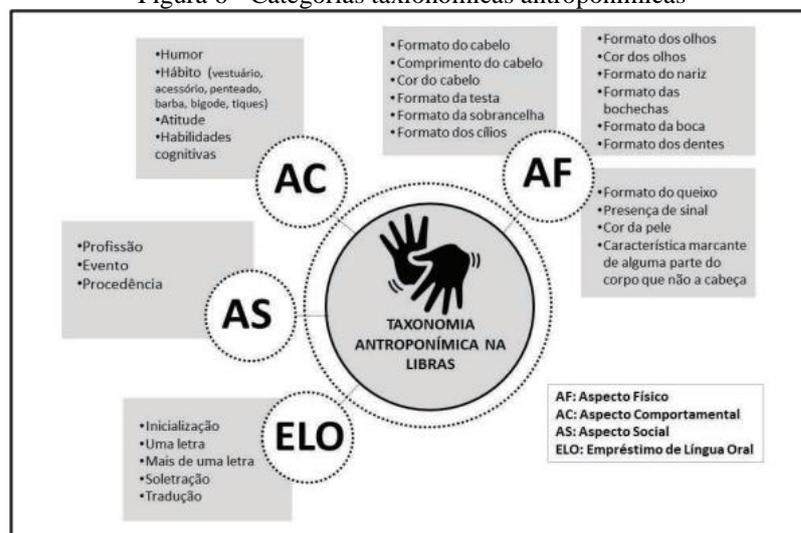
Sousa (2022) acrescenta que no estudo onomástico em línguas de sinais é necessário considerar, além do componente linguístico, as especificidades da modalidade visual-espacial das línguas sinalizadas, a cultura surda, a experiência surda e o contato entre as línguas de sinais e as línguas orais que ocorrem no mesmo espaço social.

## 2.4 Antroponímia em Libras

De acordo com Sousa (2022), a Antroponímia em Libras se dedica ao estudo dos sinais próprios que as pessoas recebem por surdos. Essas pessoas recebem os sinais, segundo o autor, porque pertencem, na maioria das vezes, à comunidade surda ou são pessoas a quem os surdos fazem referência constantemente: artistas, autores, chefes, gestores etc.

Os estudos antroponímicos em Libras iniciaram com Barros (2018) que pesquisou sobre os sinais-nome de 113 participantes de Goiânia. Ela descreveu e distribuiu os dados a partir de: (a) sinais que indicavam Aspectos Físicos (AF) do informante (formato do cabelo, formato dos olhos, cor da pele, presença de sinal na pele etc.), (b) sinais influenciados por Aspectos Comportamentais (AC) do informante (humor, hábito, habilidades cognitivas etc.), (c) sinais motivados por Aspectos Sociais (AS) do nomeado (profissão, origem etc.) e (d) sinais influenciados pelo nome do informante em língua oral: Empréstimos da Língua Oral (ELO). Desse estudo, Barros (2018) propôs as categorias taxionômicas para análise e classificação dos sinais-nome em Libras. Essas categorias podem ser visualizadas a seguir.

Figura 6 - Categorias taxionômicas antroponímicas



Fonte: Sousa *et al.* (2020, p. 117).

No Acre, especificamente no Curso de Letras Libras da UFAC, foram desenvolvidos alguns estudos relacionados à Antroponímia em Libras. Menezes (2021), Souza (2022) e Souza (2023), por exemplo, desenvolveram pesquisas antroponímicas, com foco na análise de sinais-nome de pessoas atribuídos por surdos. A primeira pesquisadora analisou os sinais dos estudantes ouvintes do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre. O segundo tratou dos sinais atribuídos aos jogadores da Seleção Brasileira de Futebol. O terceiro estudou os sinais em Libras dos participantes do Big Brother Brasil 22.

Nossa proposta de estudo se somará a essas investigações e pretende contribuir para a descrição do léxico em Libras e para os debates que se estabelecem no Grupo de Pesquisa CNPq/ESLIN (*Educação de Surdos, Libras e Inclusão*) que tem como foco relacionar as descrições teóricas e suas aplicações pedagógicas.

### 3. METODOLOGIA

Serrano (2011, p. 10) diz que pesquisar “constitui uma possibilidade, aberta e complexa, cujas alternativas de materialização permaneceriam truncadas se não soubéssemos nem pesquisar e nem o que estamos pesquisando”. Assim, investigar é uma ação que se aprende e que requer aplicação de conhecimentos e habilidades daquele que se propõe desenvolver um estudo de base científica com métodos claros, coerentes e bem planejados para que os resultados sejam confiáveis e apresentem contribuições à ciência e à sociedade. Assim, apresentamos o desenho metodológico do estudo que ora propomos que pretende analisar os sinais-nome dos surdos participantes do *Inventário de Libras da Região de Rio Branco, AC*<sup>3</sup>.

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

Quanto à natureza, nossa pesquisa se classifica como aplicada pois, segundo Paiva (2019, p. 11), a investigação aplicada tem por objetivos, “gerar novos conhecimentos” e “resolver problemas, inovar ou desenvolver novos processos e tecnologias”. A partir das análises dos trechos das interações entre Surdos acrianos, queremos analisar os sinais-nome dos participantes do *Inventário de Libras da Região de Rio Branco, AC*. Para isso, os dados serão analisados aplicando-se as teorias onomásticas, especificamente, de base antroponímicas.

Quanto aos objetivos, este estudo é classificado como descritivo. Gil (1991) diz que as pesquisas descritivas

[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (Gil, 1991, p. 45).

No nosso estudo, o objetivo é analisar e descrever os sinais próprios dos surdos participantes do *Inventário de Libras da Região de Rio Branco, AC*. Portanto, trata-se, também, de uma pesquisa documental que utiliza “materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (Gil, 1991, p. 47). No nosso caso, os materiais a serem analisados serão as entrevistas provenientes

---

<sup>3</sup> O projeto foi aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa (CAAE 35002620.9.0000.5010).

do *Inventário de Libras da Região de Rio Branco, AC* – sobre o qual trataremos a seguir na seção 3.2

Quanto à abordagem, nosso estudo se caracteriza como misto: qualitativa e quantitativa. Triviños (1987) diz que a pesquisa qualitativa trabalha os dados analisando seu significado, buscando perceber o fenômeno dentro de um determinado contexto e a pesquisa quantitativa se interessa pelos dados numéricos que geram resultados a serem analisados numa perspectiva coletiva. Gil (1999) explica que o uso da abordagem qualitativa contribui para o aprofundamento das questões relacionadas ao fenômeno destacado. Os dados qualitativos podem ser utilizados para resultados de dados percentuais, estatísticas. No nosso caso, interessa-nos os dados quantitativos e a interpretação desses dados numéricos, de acordo com análise estatística descritiva.

### **3.2 Inventário de Libras da Região de Rio Branco, AC**

O *Inventário de Libras da Região de Rio Branco, AC* é um projeto coordenado pelo professor Dr. Alexandre Melo de Sousa, da Universidade Federal do Acre que tem por objetivo, segundo Quadros e Sousa (2021), constituir um *corpus* de Libras representativo do estado do Acre, além de fomentar a reflexão social, intelectual e cultural do público surdo e valorizar a língua e a cultura surda.

Os dados foram gravados no Estúdio Batelão Filmes entre os meses de junho e julho de 2023. Os participantes da pesquisa – surdos e surdas acreanos – residem, em grande maioria, na capital. Foram gravadas 31 entrevistas divididas da seguinte forma: 12 entrevistas (6 homens e 6 mulheres) com participantes entre 18 e 29 anos; 12 entrevistas (6 homens e 6 mulheres) com participantes entre 30 e 49 anos; 7 entrevistas (4 mulheres e 3 homens) com participantes surdos com idade igual ou superior a 50 anos.

Para Quadros e Sousa (2021), a principal função do *Inventário da Libras da Região de Rio Branco, Acre* é disponibilizar um consistente *corpus* empírico de Libras, bem fundamentado em bases teóricas e metodológicas – o que representará a realidade linguística da região de Rio Branco, no Estado do Acre. Os dados gerados na pesquisa, representativos dos surdos acreanos, serão disponibilizados a pesquisadores e profissionais que lidam com a comunidade surda e que o utilizariam com diversas finalidades: científicas, educacionais, culturais, políticas entre outras.

No caso do *Inventário de Libras da Região de Rio Branco, AC*, tivemos 3 pesquisadores locais: Israel Bissat Amim, Daniel Braga Gomes e Lucas Vargas Machado da

Costa – os três são professores da Universidade Federal do Acre, atuantes no curso de Letras Libras. Para a escolha dos pesquisadores, seguimos as características descritas por Quadros *et al* (2020):

- i) Ser natural da capital, ou residir e conviver com a comunidade surda local há, pelo menos, 10 anos;
- ii) Ser extrovertido e articulado (preferencialmente, com experiência acadêmica em nível de graduação ou pós-graduação);
- iii) Possuir conhecimento tecnológico básico para as finalidades do projeto e com facilidade de acesso diário a computador e internet (Quadros *et al.*, 2020, p. 169).

Já os surdos e surdas participantes (informantes) da pesquisa apresentam as seguintes características, seguindo as orientações de Quadros *et al* (2020):

- i) ser natural do estado da capital onde o projeto estiver em desenvolvimento ou nela residir há pelo menos 10 anos;
- ii) ter adquirido a Libras em idade pré-escolar (até 7 anos de idade), ou no mínimo por mais de 7 anos (tempo de exposição à língua), ou com proficiência reconhecida na comunidade surda;
- iii) constituir duplas, que deve ser formada por pessoas íntimas entre si (amigos ou parentes), preferencialmente do mesmo gênero e faixa etária;
- iv) representar aproximadamente 3 diferentes gerações diferentes de surdos, incluindo jovens (até 30 anos), adultos (entre 30 e 60 anos) e idosos (a partir de 60 anos) – homens e mulheres;
- v) Possuir diferentes graus de escolarização (ensino fundamental, ensino médio e ensino superior completo) (Quadros *et al.*, 2020, p. 170).

Além dos pesquisadores e participantes surdos, compõem a equipe do projeto os seguintes ouvintes: Alexandre Melo de Sousa (Coordenador – ouvinte); Israel Queiroz de Lima (Pesquisador – ouvinte), João Renato dos Santos Junior (Pesquisador – Surdo), João Carlos Paiva Xavier (Pesquisador – Ouvinte), Diemes Farias de França (Pesquisadora – Ouvinte).

A equipe de surdos ficou responsável pelo contato e o convite aos participantes das entrevistas e pela realização das entrevistas, propriamente ditas. A equipe de ouvintes se encarregou dos suportes técnicos e a logística de transportes dos participantes até o estúdio de gravação. Também é importante salientar que surdos e ouvintes estão organizados para as etapas de transcrição e análises dos dados.

A *Gramática de Libras* (Quadros *et al*, 2023) apresenta uma descrição do *Inventário de Libras da Região de Rio Branco, AC* destacando as etapas do projeto e a equipe de pesquisadores envolvidos no estudo – conforme imagem a seguir:

Figura 7 – Pesquisadores do *Inventário de Libras da Região de Rio Branco, AC*



Fonte: Quadros et al. (2023, p. 127).

Os dados do Inventário já foram gravados e editados e estão em fase armazenamento. Todas as entrevistas foram captadas por câmeras em quatro ângulos que permitem a melhor visualização das produções dos sinais. Um exemplo de captação dos dados pode ser visualizada a seguir:

Figura 8 - Gravação do Inventário



Fonte: Dados da pesquisa.

Por enquanto, os dados estão disponíveis apenas para a equipe de pesquisadores.

Os dados foram gerados, como dissemos, a partir de entrevistas com participantes surdos e contemplaram as seguintes atividades, conforme Quadros *et al.* (2020, p. 172):

- I) Atividade inicial de descontração e entrevista de vida (30 minutos): por meio de uma entrevista semiestruturada e semiaberta, o pesquisador buscará eliciar do participante relatos pessoais, envolvendo questões tais como: a história do seu sinal, a sua história de aquisição da Libras e de participação na vida da comunidade surda local, a sua relação com a língua portuguesa e a Libras em termos de usos e atitudes, o(s) acontecimento(s) de maior impacto em sua vida particular, e suas aspirações pessoais e profissionais;
- II) Atividade de eliciação gramatical e lexical (30 minutos): o participante será apresentado a estímulos criados especificamente para a eliciação de construções

gramaticais e itens lexicais da Libras, que foram adaptados do projeto de *corpus* da língua de sinais alemã (NISHIO *et al.*, 2010). Foram exibidos 2 filmes curtos para que os participantes pudessem recontar as narrativas. Também foi apresentado uma lista de imagens para que os participantes informassem os sinais em Libras;

III) Conversação (até 20 minutos): a dupla será deixada a sós no estúdio para conversar, ou de forma livre ou sobre um tema (ou um conjunto de temas) do cotidiano a ser oferecido pelo pesquisador como estratégia de estímulo.

Para nosso estudo, os sinais-nome dos participantes foram informados na primeira atividade, quando os participantes discorreram sobre seus sinais e explicaram o porquê de terem recebido os sinais. Para esta pesquisa, selecionamos os sinais-nome dos participantes do primeiro grupo etário: de 18 até 29 anos.

Os sinais serão analisados quanto à motivação, quando tomaremos como base os estudos de Barros (2018), que apresenta os sinais de pessoas em Libras a partir dos aspectos que influenciam o nomeador: Aspecto Físico, Aspecto Comportamental, Aspecto Social, Empréstimo da Língua Oral – conforme explicado anteriormente.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresentamos os dados e realizamos as análises com base nos fundamentos apresentados anteriormente com especial atenção à proposta taxionômica de Barros (2018), que se debruça nos aspectos semântico-motivacionais que se refletem nos sinais-nome atribuídos por surdos.

### 4.1 Apresentação dos dados

Como afirmamos anteriormente, selecionamos 12 sinais-nome para este estudo: 6 sinais de participantes masculinos e 6 sinais de participantes femininos todos os itens lexicais são correspondentes aos participantes do primeiro grupo etário (18 até 29 anos).

Das etapas desenvolvidas, nos interessou apenas a parte inicial da entrevista pessoal que correspondia às seguintes questões:

- a) qual seu nome?
- b) qual seu sinal?
- c) por que você recebeu este sinal?

Inicialmente, realizamos a descrição dos sinais quanto aos aspectos formais. Em seguida, observamos, a partir das explicações dadas pelos participantes da pesquisa quanto à origem dos seus sinais-nome, a classificação semântico-motivacional dos nomes próprios em Libras.

Vale ressaltar que a descrição formal do sinal-nome levará em conta a realização fonético-fonológica dos itens lexicais (conforme os parâmetros de formação do sinal). Para a classificação semântico-motivacional, tomaremos a proposta de Barros (2018) – descrita anteriormente neste estudo – que observa 4 tipos taxionômicos para as motivações:

- a) Aspecto físico: quando o sinal faz referência a alguma característica física do sujeito nomeado;
- b) Aspecto Comportamental: quando o sinal faz referência a alguma característica relacionada aos hábitos e comportamentos do sujeito nomeado;
- c) Aspecto Social: quando o sinal faz referência à origem ou aos papéis sociais do sujeito nomeado;
- d) Empréstimo da Língua Oral: quando o sinal apresenta configurações de Mãos que se relacionam às letras constantes no nome (em português) do sujeito nomeado.

É importante lembrar que, em alguns casos, há sinais que são influenciados por mais de um desses aspectos mencionados. Isso foi mostrado nos estudos de Menezes (2021) e Souza (2023), por exemplo.

Na descrição formal dos sinais, utilizaremos as indicações numéricas das Configurações de Mãos propostas pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que apresentamos a seguir.

Figura 9 – Configurações de Mão



Fonte: INES (2023).

Cada sinal será analisado individualmente e, ao final, apresentaremos os percentuais de realização dos dados analisados, a partir dos aspectos semântico-motivacionais.

## 4.2 Análise dos dados

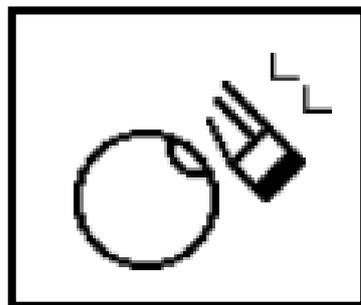
Os sinais-nome apresentam descrição de realização fonético-fonológica a partir dos seguintes parâmetros: configuração de mão (formas assumidas pela mão durante a produção do sinal), movimento (deslocamento físico realizado pelas mãos ou por qualquer outro articulador no ato de realização do sinal), Ponto de Articulação (ou Locação, que corresponde ao local no corpo ou no espaço onde o sinal é produzido), Orientação da Mão (direção para a qual a palma da mão do sinalizante encontra-se posicionada na realização do sinal) e Expressão Não-Manual (marcas que constituem o sinal e que não são indicadas pelas mãos, mas pelos olhos, pela face, pelos ombros etc.) (Quadros, 2019).

Os sinais-nome descritos estão organizados da seguinte forma: inicialmente, apresentamos o grupo dos sinais que nomeiam as participantes do sexo feminino (em ordem alfabética); e em seguida, os participantes do sexo masculino (também em ordem alfabética). Em seguida, apresentamos uma síntese quantitativa, destacando as motivações semânticas mais recorrentes entre os dados. Todos os sinais são ilustrados em Escrita de Sinais<sup>4</sup>.

### 4.2.1 O sinal ANA-CÁSSIA

A referência em Língua de Brasileira de Sinais de ANA-CÁSSIA é realizada com uma única mão e com duas configurações iniciando com a CM nº 34 e finalizando com a CM nº 36, sobre a cabeça. Não houve movimentos ou expressões não-manuais quando a sinalizante produziu seu sinal.

Figura 10 – Sinal-nome ANA-CÁSSIA



Fonte: Dados da pesquisa.

<sup>4</sup> Segundo Barreto e Barreto (2015), a escrita de Sinais (*SignWriting*) é a forma gráfica visual de registro escrito das línguas sinalizadas, cujos grafemas representam as Configurações de Mão, Movimentos, Toques, Orientações de mão, Expressões não-manuais, Ponto de Articulação do sinal e todos os elementos que constituem a realização dos sinais.

No que se refere à motivação semântica, a participante explica que seu sinal-nome foi atribuído quando ela ainda era criança fazia uso contínuo de presilhas no cabelo. Assim é identificado somente um aspecto: o comportamental. Segundo Barros (2018), o Aspecto Comportamental se caracteriza pelo uso costumeiro de um acessório e esta característica se torna uma referência para o sujeito nomeado.

#### 4.2.2 O sinal *BEATRIZ*

O sinal-nome *BEATRIZ* é bimanual (realizado com as duas mãos). Na produção do sinal, as duas mãos encontram-se em Configuração de Mão nº 76, ao lado da face (na altura dos ombros) com movimentos retilíneos e com a palma das mãos direcionadas para baixo. Nenhuma expressão não-manual foi identificada na realização do sinal.

Figura 11 – Sinal-nome *BREATRIZ*



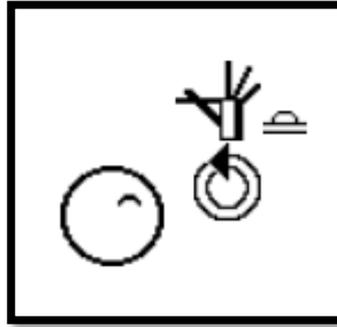
Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a descrição da participante, a motivação do sinal faz referência ao seu histórico de cabelo curto quando criança. Na perspectiva de Barros (2018), trata-se de uma motivação relacionado ao aspecto físico: corte do cabelo.

#### 4.2.3 O sinal *FERNANDA*

O Sinal-nome *FERNANDA* é executado com uma única mão em CM nº19, realizando um movimento circular do frente ao olho (em espaço neutro) e a palma da mão está direcionada para esquerda da sinalizante. Durante a produção do sinal não foi identificada nenhuma expressão não-manual integrante do sinal.

Figura 12 – Sinal-nome FERNANDA



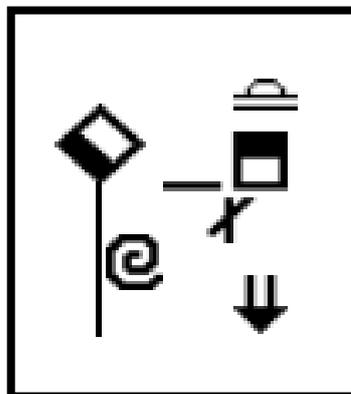
Fonte: Dados da pesquisa.

A participante, durante a entrevista, descreveu que recebeu essa referência devido um fenômeno conhecido como heterocromia, uma condição que diferencia a cor de um olho para outro, e da língua oral, pois o sinal-nome é realizado com a letra “F” (CM nº 19), ou seja, a inicial do seu nome em português. Segundo Barros (2018), o sinal-nome FERNANDA deve ser classificado por dois aspectos: Aspecto Físico (pela cor dos olhos) e Empréstimo da Língua Oral (devido à inicial de seu nome em língua oral).

#### 4.2.4 O Sinal HELEN

O Sinal HELEN é monomaneal (produzido com uma única mão) em configuração de mão nº 55, realizando movimento semicircular, que se inicia com o toque no pulso e segue em movimento retilíneo unidirecional até a proximidade do cotovelo. A palma da mão está direcionada para cima. Qualquer expressão não-manual foi identificada na produção do sinal pela participante.

Figura 13 – Sinal-nome HELEN



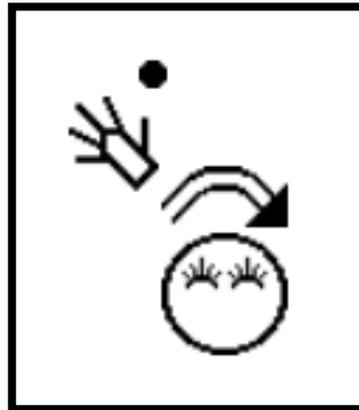
Fonte: Dados da pesquisa.

Durante a entrevista, a participante relatou que a motivação do sinal-nome está associada à primeira letra do seu nome em português “H” e uma cicatriz no braço resultante de um acidente ocorrido durante a infância. Trata-se, pela proposta de Barros (2018), de um sinal-nome com duas motivações: Aspecto Físico (pela referência à cicatriz) e Empréstimo da Língua Oral (pela referência à letra inicial do seu nome).

#### 4.2.5 O sinal MANUELLA

O sinal-nome MANUELLA é realizada com uma única mão, utilizando a CM nº 02 no início do sinal e CM nº 69 na finalização do sinal-nome. Esse item lexical é executado com um movimento semicircular ao longo da parte superior da cabeça. A palma da mão encontra-se aberta, inicialmente, e se fecha no final da realização do sinal, sem expressões não manuais.

Figura 14 – Sinal-nome MANUELLA



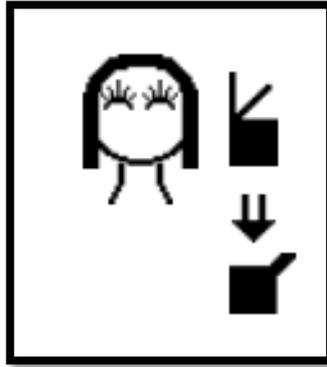
Fonte: Dados da pesquisa.

A participante afirmou, ao ser perguntada sobre a motivação do sinal, que essa referência surgiu na infância, quando ela usava um penteado em que o cabelo ficava preso apenas de um lado (uma espécie de “xuxinha”). Portanto, trata-se, na perspectiva de Barros (2018), de um Aspecto Comportamental – uma vez que se trata do modo como a participante costumava arrumar o cabelo.

#### 4.2.6 O sinal VICTÓRIA

O sinal-nome VICTÓRIA é produzido por meio de um movimento retilíneo unidirecional, que começa com a configuração de mão nº 54 ao lado da face e termina com a configuração de mão nº 65 ao lado do tórax, sem a realização de expressões não-manuais.

Figura 15 – Sinal-nome VICTÓRIA



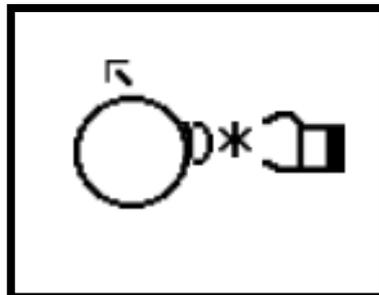
Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a entrevistada, a motivação para o sinal-nome está relacionada ao uso frequente da prancha capilar. De acordo com Barros (2018), esse sinal-nome deve ser classificado como Aspecto Comportamental, por se relacionar a um costume, uma prática que identifica a participante da pesquisa.

#### 4.2.7 O sinal BRUNO

A representação do sinal BRUNO é realizada por meio de uma única mão (monomanual), utilizando a configuração de mão nº 43. Esse sinal é executado ao tocar a parte lateral da cabeça, localizada atrás da orelha, sem a realização de movimentos. A palma da mão está direcionada para frente durante a execução do sinal.

Figura 16 – Sinal-nome BRUNO



Fonte: Dados da pesquisa.

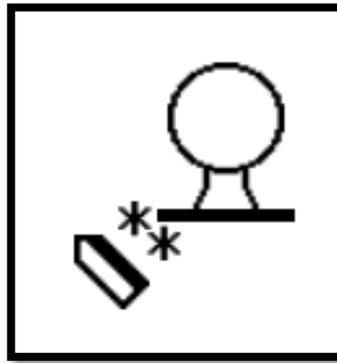
Conforme descrito pelo entrevistado, a motivação do sinal-nome está relacionada ao uso de aparelho de amplificação sonora individual. Portanto, trata-se de um exemplo de sinal-nome que apresenta uma única motivação: Aspecto Comportamental. De acordo com Barros

(2018), o uso de acessórios constitui uma taxa incluída nas referências a comportamentos e hábitos.

#### 4.2.8 O sinal *BRYAN*

O nome próprio em Libras *BRYAN* é realizado com apenas uma mão em configuração de nº 03 tocando o ombro contrário ao da mão sinalizante. A palma da mão está direcionada para baixo. Durante a produção do sinal não foi identificada nenhuma expressão não-manual.

Figura 17 – Sinal-nome *BRYAN*



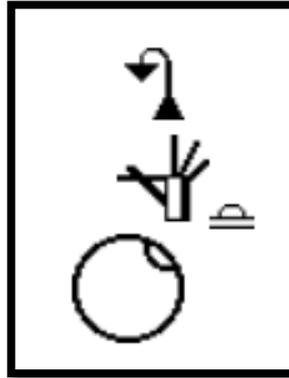
Fonte: Dados da pesquisa.

O participante explica que o sinal foi atribuído em referência à inicial do seu nome próprios em língua oral. Barros (2018) afirma que é muito comum a utilização de CMs relacionadas às letras iniciais dos nomes próprios nos sinais-nome atribuídos aos integrantes da comunidade surda. Trata-se, nesse caso, de um Empréstimo da Língua Oral.

#### 4.2.9 O sinal *FELIPE*

O sinal-nome *FELIPE* é realizado com uma única mão em CM nº 19, que toca a parte superior da cabeça com movimento semicircular. Durante a execução do sinal, a palma da mão está direcionada para a esquerda do sinalizante e não se identifica nenhuma expressão não-manual.

Figura 18 – Sinal-nome FELIPE



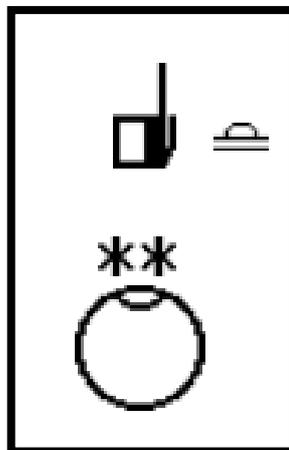
Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo o participante da pesquisa, a motivação para a escolha do seu sinal-nome foi o penteado do seu cabelo (partido ao meio na parte central da cabeça) e pela representação da primeira letra do seu nome em português “F”. Desta forma, trata-se de um exemplo de sinal-nome que apresenta duas categorias que motivam sua referência: Aspecto Comportamental (penteado) e Empréstimo da Língua Oral (inicial do nome em língua oral).

#### 4.2.10 O Sinal GUSTAVO

O sinal GUSTAVO é realizado com uma única mão em Configuração de Mão nº 50, que toca a parte frontal da testa duas vezes, em movimento retilíneo. A palma da mão está direcionada para a esquerda do sinalizante. Durante a produção do sinal não foi identificada nenhuma expressão não-manual.

Figura 19 – Sinal-nome GUSTAVO



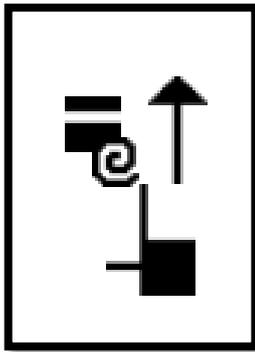
Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a explicação do participante, o sinal faz referência à primeira letra do seu nome “G” e a uma cicatriz que existe em sua testa, originada por uma queda de bicicleta quando ele era criança. Trata-se, portanto, de um sinal-nome que possui duas motivações: Aspecto Físico (pela referência à cicatriz) e Empréstimo da Língua Oral (pela referência à letra inicial do seu nome).

#### 4.2.11 O sinal LUCAS

A produção do sinal-nome LUCAS se dá com uma única mão em Configuração de Mão nº 24, com movimento retilíneo unidirecional para frente, em cima do dorso da mão de suporte.

Figura 20 – Sinal-nome LUCAS



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o relato fornecido pelo entrevistado, a motivação do sinal-nome está intrinsecamente ligada à primeira letra do seu nome em português, identificada como "L" (CM nº 24). Dessa forma, temos um exemplo de sinal-nome que apresenta uma única motivação, caracterizada pelo empréstimo proveniente da língua oral, ao fazer alusão à letra inicial do respectivo nome.

#### 4.2.12 O Sinal MATHEUS

O sinal MATHEUS é realizado com uma única mão em Configuração de Mão nº 77, que toca a sobrancelha, em movimento semicircular. A palma da mão está direcionada para baixo. O sinalizante não apresentou nenhuma expressão não-manual durante a realização do sinal-nome.

Figura 21 – Sinal-nome MATHEUS



Fonte: Dados da pesquisa.

O nome próprio em Libras, de acordo com o participante, faz referência à primeira letra do seu nome “M” (CM nº 77) e a uma cicatriz que existe em sua sobrancelha, originada por dois acidentes: um quando brincava na escola e não percebeu um obstáculo à sua frente e bateu a cabeça; e outro de uma queda bicicleta. Trata-se, portanto, de um sinal-nome que possui duas motivações: Aspecto Físico (pela referência às cicatrizes) e Empréstimo da Língua Oral (pela referência à letra inicial do seu nome).

#### 4.2.13 Síntese

Com base nas motivações semânticas dos sinais-nome apresentadas pelos participantes podemos constatar que: no caso das participantes femininas, 50% dos sinais possuem motivação relacionadas aos Aspectos Comportamentais (3 sinais); 33% dos sinais são relacionais aos Aspectos Físicos associados aos Empréstimos da Língua Oral (2 sinais); e apenas 17% dos itens lexicais são relacionados aos Aspectos Físicos (1 sinal).

Em relação aos participantes masculinos houve maior diversificação de motivadores: 33% dos sinais foram motivados exclusivamente por Empréstimos da Língua Oral (2 sinais) e a mesma quantidade – 33% - para motivadores relacionados à associação de Aspectos Físicos e Empréstimos da Língua Oral (2 sinais); 17% foram sinais motivados por Aspectos Comportamentais (1 sinal); e a mesma quantidade para a associação do Aspecto Comportamental e Empréstimo da Língua Oral (1 sinal).

Numa visão geral dos dados, percebemos que prevaleceram os Aspectos Comportamentais (33%) e o Aspecto Físico associado ao Empréstimo da Língua Oral (33%) como os principais motivadores para a nomeação dos surdos participantes do Inventário de Libras de Rio Branco, Acre. E, se verificarmos a presença de empréstimos da Língua Oral,

vemos que 50% dos dados incluem CM relacionadas às letras iniciais dos nomes dos participantes em português.

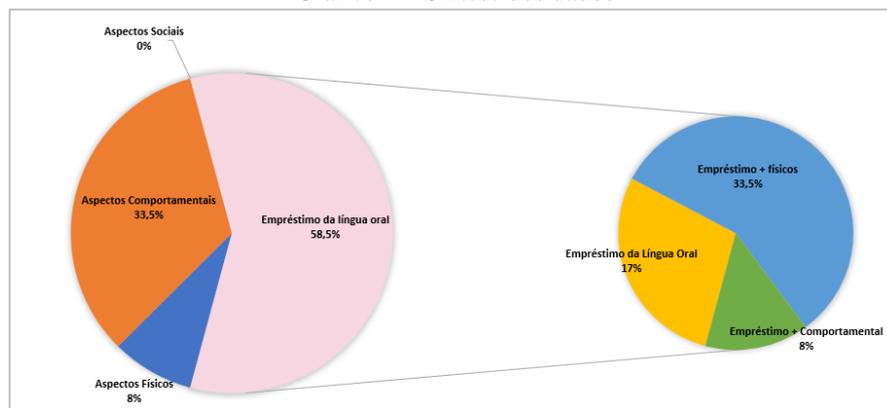
Tabela 1 – Síntese dos resultados quanto às motivações semânticas

Motivações semânticas	F		M		Totais	
	n	%	n	%	n	%
Aspectos Físicos	1	17			1	8
Aspectos Comportamentais	3	50	1	17	4	33,5
Aspectos Sociais	-	-	-	-	-	-
Empréstimo da Língua Oral	-	-	2	33	2	17
Empréstimo + Físico	2	33	2	33	4	33,5
Empréstimo + Comportamental	-	-	1	17	1	8
Total	6	100	6	100	12	100

Fonte: Dados da pesquisa

Esses resultados se somam a outros estudos realizados por Menezes (2021), Souza (2022) e Souza (2023), que verificaram forte influência da língua oral na nomeação de pessoas em línguas de sinais. Nosso estudo, ainda, aponta um quantitativo expressivo de Aspectos Comportamentais.

Gráfico 1 – Síntese dos dados



Fonte: Dados da pesquisa.

Esse estudo é o primeiro a utilizar os dados do Inventário da Região de Rio Branco, Acre. Nosso recorte privilegiou o primeiro grupo etário (18-29anos). Trata-se, portanto, de um resultado preliminar que não pode ser conclusivo para a população de surdos acreanos. Será necessário, em estudos posteriores, verificar como ocorrem as nomeações nos demais grupos etários. De todo modo, podemos afirmar que os dados antroponímicos analisados revelam características próprias da Língua Brasileira de Sinais (visualidade e iconicidade, por exemplo) e da cultura surda.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sousa (2022) afirma que por meio do léxico em Libras é possível observar reflexos linguísticos e culturais da comunidade surda, uma vez que a iconicidade inerente aos itens lexicais favorecem a observação de marcas e visões de mundo da comunidade linguística (comunidade surda).

Os estudos onomásticos em Libras têm crescido muito no Brasil e, em particular, no estado do Acre. E a constituição do corpus de Libras, a partir do Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre, proporcionará ainda mais materiais para explorar a constituição dos nomes próprios, em sua forma e em seus aspectos semânticos – como mostra este nosso estudo sobre os sinais-nome do primeiro grupo etário (18 até 29 anos) participante do projeto.

Os dados revelaram que, no caso das participantes femininas, 50% dos sinais apresentaram motivação relacionadas aos Aspectos Comportamentais (3 sinais) e 33% dos sinais são relacionais aos Aspectos Físicos associados aos Empréstimos da Língua Oral (2 sinais). Os outros motivadores foram menos expressivos.

Quanto aos homens, houve maior diversificação de motivadores: 33% dos sinais-nome apresentaram motivação por Empréstimos da Língua Oral (2 sinais) e a mesma quantidade (33%) para motivadores relacionados à associação de Aspectos Físicos e Empréstimos da Língua Oral (2 sinais). Os outros motivadores apresentaram apenas 1 unidade: Aspecto Comportamental e Aspecto Comportamental e Empréstimo da Língua Oral (um de cada).

No âmbito geral dos dados – tal como verificado por Menezes (2021), Souza (2022) e Souza (2023) – houve grande incidência de sinais-nome com Empréstimos da Língua Oral: 58,5% do total – seja como motivadores exclusivamente de empréstimo, seja com associação a outros aspectos (como físico e comportamental). Isso mostra que, como bem ressaltou Sousa (2022), o contato entre surdos e ouvintes e a experiência surda na sociedade (em que prevalece a língua portuguesa) influencia fortemente a produção dos sinais em Libras – o que é perfeitamente natural nesses casos de contato linguístico.

O estudo alcançou os objetivos postos e constitui um ponto de partida para a análise dos outros grupos etários do Inventário: 30 até 49 anos e acima de 50 anos. Será importante, por exemplo, observar se os motivadores mudam entre os grupos de idades diferentes. Outra possibilidade é verificar, comparativamente, os motivadores dos sinais-nome de outros Inventários de Libras: de Alagoas, de Fortaleza, de Florianópolis e de Palmas (que já tiveram seus dados armazenados).

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Território das palavras**. Estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2012.
- BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de Sinais sem mistérios**. Salvador: Libras Escrita, 2015.
- BARROS, M. E. Taxonomia Antroponímica nas Línguas de Sinais: a motivação dos sinais-nomes. **Revista RE-UNIR**, v. 5, n. 2, p. 40-62, 2018.
- BIDERMAN, M. T. C. As ciências do Léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Campo Grande: Editora UFMS, 2001, p. 13-22.
- BOTELHO, I. **Dimensões da cultura e políticas públicas**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, n. 2, 2016.
- BRASIL. Decreto nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm) Acesso em: 3 jul.2023.
- BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências, Brasília, DF, abril de 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 3 jul. 2023.
- BRENTARI, D.; PADDEN, C. Native and foreign vocabulary in American Sign Language: a lexicon with multiple origins. In: BRENTARI, D. (org.). **Foreign vocabulary in sign languages Mahwah**, New Jersey: Laurence Erlbaum Associates, 2001, p. 87-119.
- CASTELL, M. **O poder da identidade**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Trad. Klauss Brandini Gerhardt. v. 2. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CHAUÍ, M. A linguagem. In: CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2006. p. 136-151.
- CUMPRI, M. L. Algumas reflexões sobre léxico e gramática. **Entrepalavras**, v.2, n.1, p. 41-50, 2012. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/41> Acesso em: 25 jul. 2023.
- EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.
- FAULSTICH, E. **Sinal-Termo**. Nota lexical. Centro Lexterm, 2014. Disponível em: <http://www.centrolexterm.com.br/notas-lexicais>. Acesso em: 30 jul. 2023.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

- LEITE, T. A.; QUADROS, R. M. Línguas de sinais do Brasil: Reflexões sobre o seu estatuto de risco e a importância da documentação. **Estudos da Língua de Sinais**. Florianópolis: Editora Insular, 2014.
- MENEZES, K. C. S. O. **Antroponímia em Libras**: análise dos sinais-nome atribuídos a ouvintes do curso de Letras Libras, da Universidade Federal do Acre. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras). Licenciatura em Letras Libras, Centro de Educação, Letras e Artes. Rio Branco: UFAC, 2021.
- NISHIO, R. *et al.* Elicitation Methods in the DGS (German Sign Language) Corpus Project. In: DREUW, P.; EFTHIMIOU, E.; HANKE, T.; JOHNSTON, T.; MARTÍNEZ RUIZ, G.; SCHEMBRI, A. (org.) **Corpora and Sign Language** Technologies. 4th Workshop on the Representation and Processing of Sign Languages. Paris: ELRA, 2010. p. 178-185.
- PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.
- QUADROS, R. M.; SOUSA, A. M. Brazilian Sign Language corpus: Acre Libras Inventory. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 29, n. 2, 2021, p. 805-828. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/17344>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- QUADROS, R. M. *et al.* Inventário Nacional de Libras. **Fórum linguístico**, v. 17, n. 4, 2020, p. 457-5474. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/77334/45483> Acesso em: 5 set. 2022.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, R. M.; SILVA, J. B.; ROYER, M.; SILVA, V. R. (orgs.) **Gramática da Libras**, v.1. Rio de Janeiro: INES, 2023
- SEABRA, M. C. T. C.; ISQUERDO, A. N. Onomastics in different perspectives: research results. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte. v. 26, n. 3, p. 993-1000, 2018.
- SERRANO, F. P. **Pesquisar no labirinto**: tese de doutorado, um desafio possível. São Paulo: Parábola, 2011.
- SOUSA, A. M. Onomástica em Libras. SOUSA, A. M.; GARCIA, R.; SANTOS, Tatiane Castro (org.). **Perspectivas para o ensino de Línguas 6**. Rio Branco: EDUFAC, 2022.
- SOUSA, A. M.; DARGEL, A. P. T. P. Onomástica: interdisciplinaridade e interfaces. **Revista GTLex**, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 7–22, 2020. DOI: 10.14393/Lex5-v3n1a2017-1. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/53813>. Acesso em: 9 jul. 2023.
- SOUSA, A. M.; OLIVEIRA, G. C. S.; GONÇALVES FILHO, J. S. T.; QUADROS, R. M. Antroponímia em línguas de sinais: os sinais-nome de Florianópolis, Brasil. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7 n. 26, p. 112-124, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2598>. Acesso em: 11 jul. 2023.

SOUSA, A. M.; QUADROS, R. M. Toponymy in Libras (Brazilian Sign Language): formal and semantic motivational analysis of the signs that name the cities of Acre. **Sign Language Studies**, v. 22, n. 1, Estados Unidos: Gallaudet University Press, 2021, p. 75-105.

SOUZA, W. L.; SOUSA, A. M.; GARCIA, R. Onomástica e futebol: descrição e análise dos sinais -nome de jogadores da seleção brasileira. In: SOUSA, A. M.; GARCIA, R.; SANTOS, T. C. (orgs.). **Perspectivas para o ensino de línguas 7**. Rio Branco: EDUFAC, 2023.

SOUZA, T. S. **Antroponímia em Libras**: sinais-nome dos participantes do Big Brother Brasil 22: 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras). Licenciatura em Letras Libras, Centro de Educação, Letras e Artes. Rio Branco: UFAC, 2023.

SOUZA, W. L. **Os sinais-nome dos jogadores de futebol da seleção brasileira**: análise formal e semântico-motivacional. 76f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras). Licenciatura em Letras Libras, Centro de Educação, Letras e Artes. Rio Branco: UFAC, 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.